



Intervenção militar no Rio de Janeiro: o que isso tem a ver com os seus direitos?

Depois da enxurrada de críticas sociais nos desfiles das escolas de samba, o governo de Michel Temer (PMDB) decretou a intervenção das Forças Armadas na segurança do Rio de Janeiro. Mas afinal, o que isso significa para nós, trabalhadoras e trabalhadores?

INEFICAZ NO COMBATE AO CRIME ORGANIZADO

Das 11 ações realizadas pelo exército no Rio nos últimos 25 anos, apenas uma conseguiu reduzir as estatísticas de violência. Em todas as outras, a violência aumentou, como na Copa do Mundo de 2014.

ABUSO DE AUTORIDADE, REPRESSÃO E VIOLÊNCIA CONTRA OS MAIS POBRES

"Os militares precisam de garantia para agir sem o risco de surgir uma nova Comissão da Verdade". A declaração feita pelo comandante escancara que, além de não ser efetiva no combate à violência, a intervenção militar deve gerar mais casos de abuso de autoridade e de violência contra a população pobre e trabalhadora. Nas entrelinhas, isso significa que querem carta branca para torturar, matar e desaparecer com pessoas investigadas, sem terem que provar se são culpadas ou inocentes.

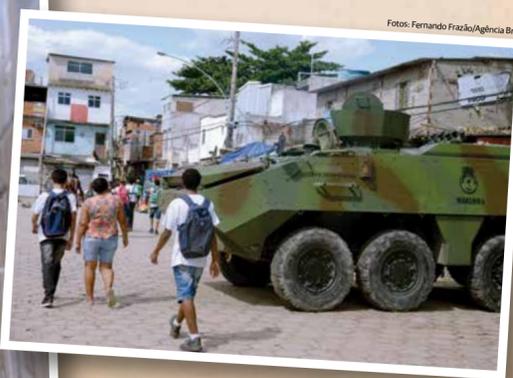
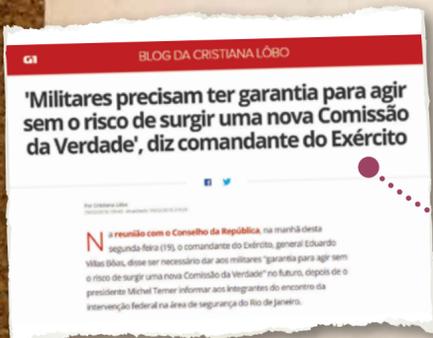
UMA INTERVENÇÃO PLANEJADA PARA RECUPERAR A IMAGEM DOS POLÍTICOS

Não é por acaso que essa intervenção é feita em 2018, ano de eleições gerais. Temer, vários governadores e parlamentares apostam na guerra ao tráfico para recuperar apoio popular. É por isso que as imagens de tanques de guerra e armamentos recebem grande cobertura dos meios de comunicação.

CORTINA DE FUMAÇA PARA O ATAQUE AOS DIREITOS DOS TRABALHADORES

A guerra ao tráfico virou o centro das atenções para tentar intimidar os que lutam e esconder os ataques que começam a atingir os trabalhadores neste ano. É o caso da Reforma Trabalhista, da Lei das Terceirizações e da PEC que congelou investimentos em saúde e educação por 20 anos.

Não existe saída fácil. Para conseguir reverter esses ataques e impedir a aprovação da Reforma da Previdência, é preciso ampliar a resistência dos trabalhadores a partir dos locais de trabalho.



Fotos: Fernando Frazão/Agência Brasil

Pela Educação, nossa Luta é todo dia!

Bom retorno a todas e todos nós! Que tenhamos muita força para lutar pela qualidade da educação em nossas escolas. Mesmo com todos os problemas, não podemos esquecer: **somos cerca de 10 mil professoras que trabalham diariamente com mais de 100 mil crianças, filhas e filhos das demais trabalhadoras da cidade.**

O ano letivo começou com o lançamento do documentário "Firmes, professores! A Luta É Todo Dia". O filme é um instrumento para que nós, professoras e professores, possamos refletir e denunciar os impactos do pacote de ajuste fiscal para a educação municipal. Ajude a organizar a exibição do filme na sua unidade e não esqueça de compartilhar com os amigos e familiares!

A nossa resistência continua, nas salas de aula e com a denúncia permanente dos problemas que prejudicam a qualidade da educação. Em março, mês que a Prefeitura amplia as ações de propaganda por causa do aniversário de Curitiba, estaremos mais uma vez nas escolas e nas ruas da cidade denunciando e pedindo apoio contra o desmonte da educação pública.

Não fique de fora dessa luta! Mantenha-se informado, converse na sua escola e participe das mobilizações! A união de professores, servidores e comunidade é fundamental para fortalecer a luta em defesa dos direitos sociais!



Sem as mulheres a luta fica pela metade

Mais um 8 de março se aproxima e esse é um período para aproveitar e refletir sobre a questão da mulher na nossa sociedade. Apesar dos avanços conquistados nos mais de 100 anos de existência da data, as mulheres ainda sentem na pele diariamente o peso da opressão e da violência.

Precisamos que essa reflexão rompa as barreiras do Dia da Mulher e torne-se uma questão constante do nosso dia a dia. Nossa categoria é majoritariamente composta por mulheres e não podemos nos calar diante de números como esses:

A cada **4 minutos** uma mulher é vítima de **agressão**. Uma mulher é **assassinada** a cada **2 horas** no Brasil.

No Paraná, **9 em 10** atendimentos de violência contra a mulher são casos de **estupro**.

Fonte: Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva) e 10º Anuário Brasileiro de Segurança Pública (2016)

Os dados são alarmantes, mas o que mais assusta é que a estimativa é que apenas 10% dos crimes sejam denunciados. Nós precisamos lutar contra essa realidade!

Participe da mesa de debate **A luta das mulheres contra o patriarcado capitalista: conversando sobre desigualdade, preconceito e machismo** que acontece no dia 15 de março, confira mais informações na agenda!

Calendário de lutas

- 1º DE MARÇO:** Reunião com os diretores de escolas sobre os problemas do início do ano letivo, às 18h, no SISMMAC
- 5 A 9 DE MARÇO:** Semana de panfletagem nas escolas, terminais de ônibus e na Rua XV

- 8 DE MARÇO:** Dia Internacional da Mulher
- 15 DE MARÇO:** A luta das mulheres contra o patriarcado capitalista: conversando sobre desigualdade, preconceito e machismo | Debate com a professora Terezinha Martins dos Santos Souza (UNIRIO), às 18h, no SISMMAC

